



| Corrupção foi denunciada em vários atos
Pág. 3



| Central realizou cursos e debates de formação
Pág. 3

ANO 3 | EDIÇÃO ESPECIAL | MAIO 2012

www.cut-se.org.br

Arquivo da CUT/SE

3 anos de muitas lutas



| Um dos atos mais importantes da CUT nos últimos três anos foi a grande marcha contra a criminalização das greves pelo Judiciário

Página 8

Fotos: arquivo da CUT/SE



1º de Maio nas ruas e com luta

Página 4

CUT defende a verdade e a memória

Página 5



Siri na Lata: sindicalismo no Carnaval

Página 6

.....editorial

No período de junho de 2009 a junho de 2012, a Central Única dos Trabalhadores de Sergipe protagonizou tantas lutas que dificilmente caberiam em detalhes nas oito páginas deste jornal. Sozinha a CUT fez muito mais lutas do que todas as outras centrais juntas.

Nesse período, cumprimos uma agenda intensa de atuação, tanto no campo institucional, participando de conselhos, conferências, audiências públicas etc., como também de mobilizações, tanto na esfera pública quanto na esfera privada, que na maioria das vezes redundaram em atos públicos para defender os trabalhadores dos ataques dos patrões e gestores públicos.

Consciente do seu papel, a CUT manteve a tradição e ousou assumir pautas que vão além da defesa de melhores salários e condições de trabalho, a exemplo da promoção de mesas de debates com as vítimas da Ditadura Militar e em favor da instalação da Comissão da Verdade, que finalmente foi nomeada pela presidenta Dilma no último dia 16 de maio.

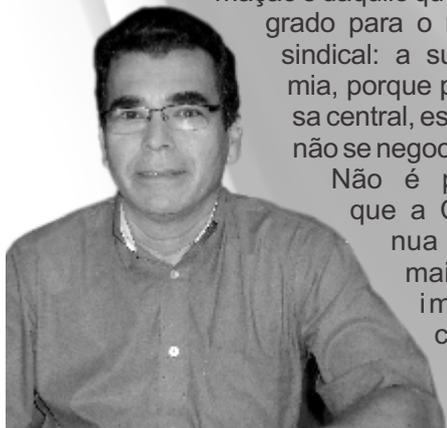
Promoveu também uma das maiores manifestações da história das centrais em Sergipe contra a criminalização das greves e dos movimentos sociais, em frente ao prédio do Tribunal de Justiça. Mais de mil trabalhadores de 25 entidades participaram.

Para contrabalançar a agenda intensa de combates, a nossa central criou o CineCUT, onde além da apresentação de filmes, há também espaço para a música, o teatro, o folclore e a poesia.

Mesmo com toda essa agenda, a CUT continuou interiorizando as suas ações e, neste sentido, fundou mais de quinze sindicatos de servidores municipais e se reaproximou de muitas entidades de trabalhadores rurais.

Tudo isso foi feito sem se descuidar da formação e daquilo que é mais sagrado para o movimento sindical: a sua autonomia, porque para a nossa central, este princípio não se negocia.

Não é por acaso que a CUT continua sendo a maior e mais importante central de Sergipe e do Brasil.



DUDU MARQUES - presidente da CUT-Sergipe

.....artigo

Fim do imposto sindical é questão de coerência

POR GEORGE WASHINGTON SILVA

O que tem faltado a todas as centrais sindicais que estão contra a campanha nacional e o plebiscito realizados pela CUT pelo fim do imposto sindical é coerência. Vão a reboque do discurso fácil de que a retirada da contribuição anual sindical compulsória enfraqueceria os sindicatos e “comemoram” a notícia de que essa bandeira cutista não “agradou suas principais entidades filiadas” no 1º de Maio deste ano, pegando como referência matéria da Folha de S.Paulo, um dos jornais mais “anti-sindical” e “anti-trabalhador” que se possa ter notícia.

A CUT, maior central sindical do Brasil e da América Latina, justamente por coerência com a sua história, seguirá defendendo a liberdade e autonomia do movimento sindical, porque desde sua criação, em 1983, o fim do imposto sindical e da unicidade sindical são duas das suas bandeiras mais importantes de luta. Para nós, CUTistas, o atual modelo de financiamento dos sindicatos, baseado no imposto sindical compulsório, deve ser mudado, para que tenhamos organizações dos trabalhadores mais representativas e fortalecidas, ao contrário do que querem pregar os oportunistas.

É preciso historiar para os trabalhadores que este imposto que tanto as outras centrais defendem é cria de Getúlio Vargas, ainda na década de 40, em pleno Estado Novo, ou seja, durante uma dura ditadura, quando Vargas regulamenta as relações entre trabalhadores e patrões, torna os sindicatos dependentes da tutela estatal e cria, então, o imposto sindical.

É importante lembrar que, em 2008, com o reconhecimento legal implementado no governo Lula, as centrais sindicais passaram a fazer parte da divisão do imposto sindical com 10% do valor total. Do restante, 60% vai para os sindicatos, 15% para as federações e 5% para as confederações. Outros 10% ficam para o governo. Ou seja, é briga por muito dinheiro do trabalhador. Caso isso seja revertido, o valor voltará para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Vale também ressaltar que, em agosto daquele mesmo ano, todas as centrais que hoje se voltam contra a CUT se comprometeram a apoiar o envio de um anteprojeto ao Governo Federal para implementação da contribuição negocial. Mas quatro anos depois, apenas a CUT – que recebe a maior parte do imposto por ser a mais representativa do Brasil – ainda mantém firme a sua posição, por pura questão de coerência com a sua história e com as suas lutas.

As demais centrais preferiram aliar-se à posição defendida pela maioria das entidades patronais (sim, trabalhador, os patrões tem suas entidades para defender seus interesses, como a poderosa CNI – Confederação Nacional da Indústria, e abocanham também seu imposto sindical, cujo valor sai de uma parcela do capital social das empresas).

Não dá para ignorar que é na carona da arrecadação do imposto sindical que vem crescendo ano a ano o número de sindicatos cartoriais, sem nenhum compromisso com a luta dos trabalhadores, mas tão-somente em abocanhar o seu quinhão da contribuição compulsória, independente de fazer a luta dos trabalhadores ou não.

Por isso defendemos um novo modelo de financiamento das entidades sindicais, baseado nas mensalidades associativas e na contribuição decidida democraticamente pelos trabalhadores em assembleias. Com essa nova realidade, fatalmente aqueles que “vivem” somente do imposto anual do trabalhador terão que fazer luta sindical para serem reconhecidos por suas bases, e não esperar de pernas pro ar o dinheiro do imposto cair nas contas de seus sindicatos e centrais.

É tudo questão de coerência... mas também de coragem e compromisso real com a luta dos trabalhadores.

.....
| **George Washington Silva** é jornalista e secretário de Comunicação da CUT/SE.

expediente:

● O **Jornal da CUT** é responsabilidade da Secretaria de Comunicação da CUT-SE | ● Jornalista responsável, projeto gráfico, diagramação e textos: George W. Silva (Reg. SRTE/SE nº 859) ● Apoio de imprensa: Agência VOZ ● Fotos: arquivo da CUT
● Direção da CUT-SE: PRESIDENTE – Rubens Marques de Sousa (DUDU) - SINTESE | VICE-PRESIDENTE – Cristiano J. Rocha Cabral - SINDISERJ | SEC. GERAL - Jorge de Jesus Silva - SINDIPREV | SEC. ADM. E FINANÇAS – Ivônia A. Ferreira - SINTESE | SEC. DE COMUNICAÇÃO – George W. O. Silva - SINDIJOR | SEC. DE FORMAÇÃO – Ângela Maria Melo – SINTESE | SEC. ORG. E POLIT. SINDICAL – Mônica Maria Bomfim Cruz – SINERGIA | SEC. SOBRE A MULHER TRAB. – Maria da Conceição T. Branco - Sindtic | SEC. RELAÇÕES DO TRABALHO – Ronildo Torres Almeida - SECA | SEC. POLITICAS SOCIAIS – Dilson Gama dos Santos - SINDITEXTIL | SEC. DA JUVENTUDE – Roberto da Silva Santos - SINTESE | SEC. PELA IGUALDADE RACIAL – José Carlos Ferreira de Andrade - SINDICOM | SEC. MEIO AMBIENTE - Antonio Carlos da Silva Góis – SINDISAN | ● Endereço: Rua Porto da Folha, nº 1039 – Bairro Cirurgia – CEP: 49055 540. Aracaju/SE ● Tel.: (79) 3214 1912 – Fax: (79) 214 4912 | ● E-mail: cut-se@cut-se.org.br | ● Impressão: Gráfica Textopronto Ltda. Rua Propriá, 156 - Centro. Aracaju/SE | ● Quantidade: 1.000 exemplares

Recicle! Não jogue este impresso em via pública. Mantenha a cidade limpa. Recicle!

Operação Navalha completa 5 anos e o que não faltou foi cobrança da CUT

AÇÕES Central fez várias manifestações cobrando punições aos culpados pelo desvio de mais de R\$ 170 milhões dos cofres da Deso e dos sergipanos

Cinco anos se passaram desde o escândalo revelado pela Polícia Federal, em 17 de maio de 2007, que resultou na prisão de políticos, empresários e servidores públicos de Sergipe e mais oito estados, todos à serviço de Zuleido Veras e sua construtora, a Gautama. Aqui, a turma meteu a mão nas obras de duplicação da Adutora do São Francisco, no governo de João Alves Filho, e saqueou o equivalente a R\$ 178 milhões, de acordo com a CGU e o MPF, com a ajuda até de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Flávio Conceição.

A CUT de Sergipe não deixou o caso cair no esquecimento nem de sair na defesa do dinheiro do trabalhador e da sociedade, indo às ruas contra a corrupção e os desmandos com o dinheiro público, cobrando punição para os envolvidos e retorno do dinheiro desviado para os cofres dos governos.

Foram várias atividades. Em 2009, ao completar dois anos da Operação Navalha sem que houvesse punição para os envolvidos, a CUT realizou ato pú-

blico no Calçadão da João Pessoa para marcar mais um aniversário e cobrar punição para os corruptos.

Em janeiro de 2010, a Central e seus sindicatos voltaram ao mesmo Calçadão para repudiar a anistia concedida pelo Supremo Tribunal Federal ao conselheiro Flávio Conceição, que reassumia seu cargo no TCE, apesar das acusações de corrupção que pesavam sobre ele.

Em todas as marchas do 1º de Maio, a CUT também aproveitava para não deixar o escândalo cair no esquecimento, e sempre cobrando investigação, auditoria do governo Déda na DESO para apurar os responsáveis pelo desvio, e punição para todos os culpados.

Assim também foi feito no Siri na Lata, o Carnaval da resistência da CUT, que abre todos os anos os festejos de Momo nas ruas de Aracaju, sempre na sexta-feira (**confira na página 6**).

Este ano, a Central esteve mais uma vez na porta do TCE. Desta vez, não para lavar a entrada da Corte de Contas com creolina ou queimar um Judas do conselheiro afastado Flávio Conceição,



► **LEMBRETE** Dirigentes da CUT servem pizza e doce de leite no TCE para protestar contra a corrupção

como fez em anos anteriores. Mas para protestar na sessão de aposentadoria da conselheira Isabel Nabuco, flagrada nas conversas com Conceição, gravadas pela PF, negociando propina, entregues em latas de doce de leite. Em sua home-

nagem e pela impunidade reinante quanto à Operação Navalha, a CUT distribuiu pizzas com doce de leite e vinho. Foi mais uma vez a única Central a protestar contra a corrupção e a impunidade relativas aos desvios na DESO.

AÇÃO SINDICAL

Para não deformar, formar

Trabalhador que não se forma, se deforma. Com este entendimento, a CUT procurou investir fortemente na formação política dos seus dirigentes e dos sindicatos filiados. Seminários, mesas temáticas, cursos e outras atividades de estudos e debates foram realizados durante os últimos três anos, muitos realizados na sede da entidade.

O carro-chefe da formação foi o Projeto Escola Móve, da CUT nacional. Visando fortalecer o processo de formação sindical em todos os cantos de Sergipe, a Escola Móvel percorreu municípios do interior, como Monte Alegre, Poço Redondo, Canindé do São Francisco, Poço Verde e Estância, reali-

zando cursos, seminários e exibição de filmes em praças públicas com sindicatos de trabalhadores rurais e de servidores públicos desses municípios.

Na esteira do processo formativo, um parceiro fundamental para as ações foi o Dieese – Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos, sempre com o apoio do economista Luís Moura.

Duas etapas da Jornada de Debates, projeto do Dieese em parceria com as centrais sindicais, aconteceram no auditório da CUT-SE. A última, realizada em abril deste ano, teve como tema "Negociações Coletivas em 2012 e Rotatividade.



► **PARTICIPAÇÃO** Presença nos cursos e debates de formação foram sempre positivas

Arquivo da CUT/SE

Agência Voz

D curtas

Cadê a Mesa de Enrolação?

No início do primeiro governo de Marcelo Déda, a CUT sugeriu a criação de uma mesa permanente de negociação com o movimento sindical. A referida mesa foi instalada e funcionou precariamente por um período de um ano e meio. Depois foi simplesmente desmontada. A Central fez então uma série de atos contra a ineficácia e desmonte do que ficou conhecida como "Mesa Permanente de Enrolação", que até hoje segue inoperante.

Posição contra as fundações

A CUT sempre se manteve com posição muito clara contrária às fundações públicas de direito privado, por provocarem precarização do trabalho, perseguição aos trabalhadores, desvalorização salarial e privatização do papel do Estado. Contra essas fundações na Saúde, a Central fez várias atividades: atos, panfletagens, marchas, notas e reuniões com os trabalhadores do setor da saúde estadual.

Tarifa: luta foi contra aumento

Durante a gestão 2009/2012, a CUT, juntamente com várias entidades da sociedade civil, esteve presente na luta contra o aumento da tarifa e por melhorias no transporte público. A Central cobrou a planilha de custos, realizou abaixo-assinados e diversos atos públicos. Em 2012, o anúncio da prefeitura de Aracaju de redução de 0%, apesar de atrelada à redução do ISS para os empresários do transporte, selou uma vitória desse movimento.

A cada 1º de Maio, uma marcha para marcar data

DIA DE LUTA *A pauta da classe trabalhadora tomava as ruas para marcar um dia de reivindicar, não de festa*

A cada 1º de maio, a CUT de Sergipe tem, por tradição, realizar uma grande marcha dos trabalhadores, do campo e da cidade, para marcar a data maior da classe trabalhadora e defender bandeiras históricas cutistas, como melhorias salariais e

de condições de trabalho, redução da jornada de 44 para 40 horas, reforma agrária e urbana, ratificação das convenções da OIT 151 e 158, contra a criminalização das greves, democratização das comunicações, entre outras.

"Desde sua fundação, a CUT tem pri-

orizado, no 1º de Maio, fazer um dia de disputa na sociedade, um dia de reflexão para que o trabalhador se entenda como tal. Procuramos dar um corte classista para que o trabalhador se sinta como classe, a classe trabalhadora. Isso é importante para que não se confunda quem é quem na luta. Quem tenta fazer do Dia do Trabalhador um dia de festa, de pão e circo, é o patrão", analisa Dudu Marques, presidente da CUT.

Um dos 1º de Maio mais marcantes da CUT em Sergipe aconteceu em 2010. Mais de mil sindicalistas, militantes do MST, MOTU, movimentos de Mulheres, Juventude e Negro, entre outras entidades, marcharam da Praça da Bandeira em direção ao Bairro Industrial, e depois seguiram para a ponte Aracaju-Barra, onde interditaram o trânsito por cerca de 30 minutos, em protesto contra o alto valor da construção daquela ponte e contra as inversões de prioridades dos governos, mais preocupados com obras vistosas e caras em detrimento de investimentos nas necessidades populares.

"Sem dúvida alguma, uma das maiores e mais representativas marchas do 1º de maio puxadas pela CUT", lembra Dudu Marques.

Este ano, no 1º de Maio, nova marcha histórica. Desta vez, saindo da Praça dos Expedicionários até os portões do 28 Batalhões de Caçadores, para protestar pelo direito à memória e à verdade e em favor da instalação da Comissão da Verdade, que irá apurar os crimes da Ditadura Civil-Militar de 64 a 85. Cruzes negras foram levadas, as quais, em meio às bandeiras vermelhas da CUT e dos seus sindicatos, simbolizavam os que foram torturados ou assassinados durante o regime de exceção.

"Este é o jeito da CUT de pautar o Dia do Trabalhador, com bandeiras importantes e sociais. Não fazemos festas, sorteamos brindes, nem nos aliamos com o patronato como outras centrais fazem. Para nós, o 1º de Maio tem o significado da luta da classe trabalhadora", assegurou Antônio Góis, dirigente da Central.

Arquivo da CUT/SE



► **PROTESTO** Trabalhadores interditaram ponte para pedir mais prioridades no setores sociais

Fotos: Agência Voz



► **VERDADE** Marcha foi até os portões do 28 BC (destaque) cobrar instalação de Comissão

Abrir os arquivos da ditadura militar e garantir o direito à verdade e à justiça

MEMÓRIA *Central se empenhou em fazer debates com vítimas da ditadura e em favor da Comissão da Verdade*

Fotos: Arquivo da CUT/SE



► MEMÓRIAS Segunda mesa trouxe as fortes memórias de Milton Coelho (ao centro)



► EMOÇÃO Público pôde se emocionar com os relatos de Carlinhos Marighella sobre o pai

Lutar pelo desvelamento da verdade, pelo direito à memória e reiterar a cobrança pela abertura dos arquivos da ditadura civil-militar que governou o Brasil com mãos de ferro de 1964 a 1985. Com esse objetivo, a CUT de Sergipe sem empenhou em promover debates históricos e importantes, ao longo dos últimos três anos, com vítimas sergipanas da ditadura, sindicalistas e militantes dos direitos humanos.

"É preciso passar a história de Sergipe a limpo. E não existe outro caminho para revelar as verdades que estão escondidas senão o confronto de idéias. Nosso único instrumento é a conscientização dos trabalhadores através do debate", justifica Dudu Marques, da CUT.

Ao longo da realização de quatro mesas de debate, foram ouvidos os presos políticos Milton Coelho, Antônio de Góis, o Goisinho, Wellington Mangueira, Marcélio Bonfim, além do filho de Carlos Marighella (revolucionário assassinado pelos militares em 4 de novembro de 69), Carlinhos Marighella.

Na primeira edição do projeto "Direito à Memória e à Verdade", realizada na sede da Central, em 26 de fevereiro de 2010, o debate foi com Goisinho, Marcélio Bonfim e Wellington Mangueira, que relataram como se deu o processo de resistência à Ditadura em Sergipe e as torturas sofridas no cárcere do 28 BC, após serem presos. O debate contou com presenças do professor Ruy Belém e da deputada estadual Ana Lúcia (PT).

SEM VISÃO

A segunda mesa aconteceu em 20 de abril de 2010, na Sociedade Semear. Participaram o presidente da CUT, Dudu Marques, o professor de História da UFS, Ruy Belém, o jornalista George Washington Silva, e o advogado Cezar Britto.

Como palestrante da noite, o ex-sindicalista militante do PCB e um dos presos durante a Operação Cajueiro, Milton Coelho, que por quase uma hora contou toda a sua história de vida militante e das torturas sofridas nos porões do 28 BC, que lhe causaram perda total da visão. "Pelo que passei e sofri, defendo que é preciso identificar todas as ocorrências e todos os que participaram daquelas atrocida-

dades para que as novas gerações sejam municiadas de informação e não permitam que tudo se repita", desabafou Coelho no debate.

VALORIZAR A HISTÓRIA

O ex-presos político e militante do PCB, Marcélio Bonfim, foi o convidado da terceira mesa de debates promovida pela Central, em 18 de fevereiro de 2011. Com ele, debateram o direito à memória e à verdade o então secretário de Estado dos Direitos Humanos, Iran Barbosa, e Dudu.

"As pessoas precisam saber o que aconteceu. Pelo Brasil ser um país que pouco valoriza a sua história, corremos o risco de termos apenas registros superficiais", ressaltou Iran Barbosa.

Marcélio Bonfim afirmou que mesmo com a perda de tantas vidas durante a ditadura, "ficou a certeza de que nenhuma força será capaz de impedir o processo de avanço da democracia e da sociedade". Bonfim também ressaltou que a CUT, promovendo esses debates, contribuiu com o resgate da história política de Sergipe, incentivando o registro dos acontecimentos da ditadura militar no estado.

MARIGHELLA VIVE

No último dia 28 de março último, a CUT reallizou um debate histórico, trazendo nada menos que o filho do grande guerrilheiro comunista Carlos Marighella, Carlos Augusto Marighella.

Realizado na Escola do Legislativo, a quarta mesa de debate atraiu sindicalistas, parlamentares, militantes, ex-presos políticos, e muitos jovens, que queriam ver e ouvir o filho do grande líder da Aliança Libertadora Nacional - ALN.

Carlinhos Marighella emocionou a plateia ao lembrar momentos importantes da vida de seu pai, e das grandes contribuições e experiências dos companheiros que trilharam com ele no caminho da militância no PCB e na ALN, após o rompimento com o partido.

"Defendendo o direito das famílias terem acesso às informações verídicas dos acontecimentos. Eu tenho o direito de saber e de poder falar a verdade sobre o meu pai, porque o que falaram sobre ele são grandes mentiras, e eu tenho o direito de corrigir isso para esta e para as gerações futuras", exigiu Carlinhos Marighella.

Siri na Luta tomou as ruas de Aracaju

IRREVERÊNCIA Pelo sexto ano seguido, o carnaval irreverente da Central contagiou

Sem deixar o clima festivo e alegre do Carnaval de lado, a CUT de Sergipe e seus sindicatos filiados têm mantido a tradição de, todos os anos, na sexta-feira, abrir os festejos de Momo com o Bloco Siri na Lata desfilando pelas ruas do centro de Aracaju, sempre ao som do tradicional frevo nordestino.

Já são seis edições, e nos últimos três anos, manteve-se a característica principal do bloco dos trabalhadores e trabalhadoras cutistas: aproveitar o Carnaval para dialogar com a sociedade sobre as pautas históricas e imediatas da classe trabalhadora, além de levar as pautas de interesse também da sociedade.

PAUTAS CENTRAIS

Nos últimos três anos, foram muitas as pautas do Siri na Lata: redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas sem redução de salários, fim do fator previdenciário, pelo direito de greve, contra a abertura do comércio aos domingos e feriados, contra a implantação da

Fundações Públicas de Direito Privado na Saúde, por mais investimentos na educação e saúde, em defesa do Piso do Magistério.

A CUT também protestou com irreverência contra o aumento da passagem dos coletivos urbanos e pela melhoria do transporte, levando uma carroça que simbolizava os péssimos ônibus que circulam na Grande Aracaju; também repudiou a impunidade dos crimes da Operação Navalha e pela manutenção de Flávio Conceição como conselheiro do Tribunal de Contas de Sergipe, mesmo que afastado, a corrupção e os desmandos com o dinheiro público, e foi contra a instalação de uma usina nuclear em Sergipe, entre outras pautas.

“O Bloco Siri na Lata, desde sua fundação, vem pra mostrar que o sindicalismo sergipano tem várias facetas para mostrar a sua indignação. No Carnaval usamos a irreverência, o humor. Superamos a ideia de um sindicalismo embrutecido para dialogar com o conjunto da sociedade sobre as pautas dos trabalhadores”, explica Dudu.

▶ TRANSPARÊNCIA

CUT quer saber gastos do Pré-Caju

No Siri na Lata deste ano, a CUT aproveitou a oportunidade para protocolar no Ministério Público Estadual (MPE) uma Representação pedindo investigação do órgão sobre os gastos públicos na famosa festa privada (feita com muito dinheiro público) Pré-Caju.

No documento protocolado no MPE, a CUT afirma que o Poder Público de Sergipe tem negligenciado as manifestações culturais locais, como o carnaval popular de rua, tanto em Aracaju como nos municípios sergipanos, alegando sempre falta de recursos. Entretanto, para

manter o Pré-Caju, parece não haver empecilhos financeiros.

“O que se constata é o desvio de finalidade do uso de recursos públicos, inclusive através de emendas parlamentares, para um evento só, gerando muito lucro para um determinado grupo empresarial, enquanto a população enfrenta os péssimos serviços públicos prestados à sociedade e vê o Carnaval popular, de rua, sem o devido apoio do Estado”, aponta Roberto Silva, dirigente da CUT.

Inexplicavelmente, o MPE arquivou a representação.



▶ **SEM RECUEO** Nem mesmo no Carnaval a CUT deixou de lutar, levando para as ruas, no festejo de Momo, suas pautas e bandeiras

Central fez a defesa das pautas dos trabalhadores da iniciativa privada

PRESENÇA *Categorias de vários ramos tiveram o apoio da CUT em seus atos*

A luta dos trabalhadores, seja em que setor for, nunca é das mais fáceis, desde que o modelo de exploração capitalista se estabeleceu em nossa sociedade. No entanto, as condições postas para a luta no setor privado tem cada vez mais exigido das organizações sindicais e esforço redobrado.

Em Sergipe, várias categorias do setor privado filiadas a CUT não baixaram a guarda e foram à luta junto com a Central por melhores salários, contra a precarização e o assédio, por melhores condições no trabalho e contra demissões e arrocho salarial.

Eletricitários, terceirizados da Oi, mineiros, jornalistas, trabalhadores têxteis, trabalhadores em processamento de dados e tecnologia da informação, entre outras categorias cutistas do setor privado, fizeram atos importantes e, quando necessário, fizeram paralisações.

"Mesmo numa conjuntura bastante difícil, não faltaram capacidade de organização e luta por parte dos trabalhadores nem de seus sindicatos. E a CUT esteve presente sempre que necessário", lembra Roberto Silva, dirigente da Central.

LÓGICA REBAIXADA

Nas negociações entre patrões e empregados a proposta tem sido sempre reposição da inflação, quando isso, e nada mais, e a partir daí começa uma luta intensa dos trabalhadores para arrancar qualquer aumento salarial acima da inflação, como no caso do Sindicato dos Jornalistas, dos Comerciantes e do ramo Têxtil, que travaram todos os anos verdadeiras batalhas com os patrões extremamente reacionários.

UM MÊS DE GREVE

Com acordo coletivo em aberto e depois de 13 tentativas de negociação com a RM Telecom, prestadora de serviços da Telemar/Oi, os trabalhadores da fizeram greve por mais de um mês, reivindicando cumprimento de acordo assinado anteriormente. Com o apoio da CUT e a persistência e combatividade do SINTTEL, os trabalhadores saíram do movimento paredista sem demissões e com reajuste.

O SindiTêxtil há mais de 3 anos vem denunciando a precarização das condições de trabalho, nas empresas do se-



Arquivo da CUT/SE

▶ **SEM MEDO** Trabalhadores da Oi fizeram o enfrentamento por melhores salários e condições

tor de confecção e de calçados no Estado de Sergipe. Na última quarta-feira (23), um grande ato em frente à Intergiriffes, antiga Vila Romana, denunciou o assédio moral, jornada excessiva, banco de horas, doenças do trabalho, e os baixos salários.

"A quantidade de trabalhadores que estão adoecendo é absurda. Doenças psicológicas e físicas. A Intergiriffes tem cerca de 600 funcionários, e de 60% a 70% passam por algum tipo de distúrbio no seu estado de saúde" afirma Gizeldo Santos, presidente do SindiTêxtil.



Arquivo da CUT/SE

▶ **ARTE** Sindicalistas e amantes da sétima arte curtem exibição de documentário exibido na parede

◀ CULTURA

CineCUT: cinema e política

Uma das inovações que a CUT tem feito no sentido de ampliar as ferramentas de diálogo com os trabalhadores e com a sociedade é unir cinema, discussão política e cultura em um único evento.

Mesas e cadeiras montadas na rua em frente à sede da Central, som e projetor armados na calçada, filmes e documentários projetados na parede, num grande cinema a céu aberto.

Em seguida, debates acerca de temas relativos ao filme ou a outro tema de relevância do momento conjuntural. Depois, as atrações culturais.

"O CineCUT vem para contribuir não só do ponto de vista da difusão da sétima arte, mas, sobretudo, na refle-

xão crítica", afirmava Cristiano Cabral, vice-presidente da CUT, no dia da estréia do 1º CineCUT, em 5 de fevereiro de 2010.

De lá para cá, foram muitas edições, muitas discussões e apresentações culturais que passaram pelo cine de rua.

Na última edição, em 25 de novembro 2011, mês da Consciência Negra, foi exibido o documentário "Até Oxalá vai à guerra", do cineasta independente Carlos Pronzato. O filme discute intolerância religiosa e preconceito racial.

Após a exibição, houve debate sobre o Plano Diretor de Aracaju, com o representante do Fórum em Defesa da Grande Aracaju, José Dias Firmo.

CUT contra a criminalização das greves pelo Judiciário

NAS RUAS *Marcha leva mais de mil às portas do TJ de Sergipe*

Um dos grandes entraves hoje para o movimento sindical, principalmente dos sindicatos ligados ao funcionalismo público, é a chamada 'judicialização' das greves.

É quando o patrão ou o gestor público entra na Justiça contra os movimentos paredistas de luta por melhores salários, condições de trabalho e por cumprimento de acordos, convenções ou até mesmo direitos conquistados em leis, como o magistério sergipano, que vem lutando bravamente para ter respeitado o seu direito ao piso nacional da categoria sem mexer na carreira, conquistado pela lei federal 11.738/08.

A CUT e seus sindicatos filiados sempre estiveram na linha de frente

da crítica ao Poder Judiciário, que raramente analisa uma greve pela ótica dos direitos dos trabalhadores, preferindo a análise de defesa do capital ou da gestão pública, mesmo que os gestores estejam em flagrante descompasso com a lei.

O Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe tem encaminhado decisões de decretar ilegais as greves de sindicatos no estado, ferindo o direito dos trabalhadores à greve, único instrumento de luta garantido constitucionalmente.

"Lamentavelmente, o Poder Judiciário deste estado tem participação ativa e é protagonista na criminalização do direito de greve. Isso para nós é triste, porque o direito de greve está

previsto na Constituição e foi conquistado depois de muita luta pelos trabalhadores brasileiros", destaca o presidente do Sindicato dos Servidores do Judiciário de Sergipe, Plínio Pugliesi.

Entre os diversos atos realizados pela CUT, um marcou muito: a marcha realizada em 16 de setembro de 2010, quando mais de mil trabalhadores de 25 entidades marcharam pelas ruas de Aracaju em direção ao prédio do Tribunal de Justiça, ocupando as escadarias e deixando um forte recado: os trabalhadores seguirão fazendo suas lutas e suas greves, ainda que o Judiciário quase sempre esteja a serviço dos patrões gananciosos e dos gestores públicos que não cumprem as leis.



Arquivo pessoal

Companheiros ZÉ POETA e GILSON DOS SANTOS. Presentes!



▲ Foram duas grandes perdas para o movimento sindical sergipano em 2011, em especial para o CUTista. No dia 29 de fevereiro, foi-se o professor-poeta José dos Santos, o Zé Poeta, dirigente do SINTESE por três mandatos. Em 5 de dezembro, perdemos Gilson dos Santos, o Gilsão, presidente do SINDIMINA de 2006 a 2009, e que ocupava a Secretaria de Saúde do Trabalhador da CUT-SE. Dois bravos companheiros, exemplos de militância e de luta na defesa das causas dos trabalhadores e por uma sociedade justa e igualitária. Homens de reflexão e de muita ação.

▼ REGISTRO

Presidente da CUT-SE em Cuba



| A convite da CTC - Central de Trabajadores de Cuba, o companheiro Dudu Marques, presidente da CUT-SE, esteve de 26/4 a 8/5 na ilha socialista caribenha. Em meio às atividades de intercâmbio sindical, a participação na grande marcha do 1º de Maio dos trabalhadores cubanos. Foi a segunda passagem de Dudu por Cuba, tendo estado antes em 2011.